

**Designação do projeto:** Fleurs Locales - Cadeias de restauração da biodiversidade por sementes nativas, em vinhedos, agro-sistemas e espaços naturais do Mediterrâneo.

**Código do projeto:** SOE4/P5/F1011

**Objetivo principal:** Implementação de protótipos e modelação das cadeias de restauração da biodiversidade herbácea indígena mobilizando todos os atores em territórios piloto sob influência do Mediterrâneo numa abordagem de pesquisa aplicada e participativa.

**Região de intervenção | Território Sudoeste Europeu (SUDOE)**

#### **Entidades beneficiárias**

Centre d'Initiatives pour Valoriser l'Agriculture et le Milieu Rural Garrigues de Thau  
Conservatoire d'espaces naturels du Languedoc-Roussillon  
Fundación Global Nature  
Instituto Nacional de Investigación Agrária e Veterinária, I.P.  
Semillas Silvestres, SL  
Universidade do Minho

**Data da aprovação | 21/10/2020**

**Data de início | 01/05/2020**

**Data de conclusão | 30/04/2023**

**Custo total elegível | 1.593.690,00 euros**

**Custo total elegível INIAV | 145.000 euros**

**Apoio financeiro comunitário | 1.195.267,50 euros**

#### **Objetivos, atividades e resultados esperados**

Com o projeto "Fleurs locales" pretende-se gerar respostas concretas à erosão maciça da biodiversidade herbácea, acelerada pelas mudanças climáticas através da adaptação de protocolos para restauração de ambientes mediterrânicos e construção de cadeias de restauração ecológica com todas as partes intervenientes (gestores de espaços, cientistas, produtores de sementes, comunidades, utilizadores, etc.) reunidos em torno de "contratos de gestão local da biodiversidade".

Territórios-piloto serão mobilizados em cada país. Com base em métodos comuns, cada parceiro desenvolverá cadeias de restauração para responder a desafios locais específicas (vinhedos, prados, áreas aridas/degradadas).

Os seis parceiros do projeto (cientistas, gestores e atores socioeconómicos) aliam as suas competências para (i) caracterizar os meios para restaurar e adaptar os protocolos de reconstituição às necessidades identificadas, (ii) construir cadeias para recuperar a biodiversidade herbácea autóctone, através da implementação de locais de experimentação piloto e (iii) assinar e depois modelar contratos territoriais de gestão da biodiversidade e torná-los transferíveis para todo o espaço SUDOE.

